

TERTÚLIAS LITERÁRIAS: A EMOÇÃO E COMOÇÃO NA VIVÊNCIA DAS LEITURAS DIALÓGICAS

Lindinalva Vicente de Almeida Santos

EIKON UNIVERSITY DO BRASIL/UNIEDUC lindinalvaprof@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho aborda os impactos da análise das dificuldades enfrentadas pelo professor para desenvolver atividades de leitura no espaço de sala de aula nos anos finais do ensino fundamental, tendo em vista a falta do hábito leitor e o desenvolvimento de atividades prazerosas de leitura. O relato reflete aspectos de valorização e prazer da leitura de literários clássicos como parte associada ao contexto social e da vida dos estudantes do 8º e 9º ano da Escola Municipal Antonio Gomes de Souza, município de Solidão, Estado de Pernambuco. Como marco das ações realizadas, busca-se mostrar alguns avanços, a emoção e comoção das estratégias de leitura vividas no espaço de sala de aula com a implementação da atividade de tertúlia literária dialógica e partilhar de experiências de vida dos educandos, bem como, refletir sobre alguns limites interpostos pelo sistema educacional e pela matriz curricular das escolas que, na maioria das vezes, obstaculizaram a concretização de habilidades inerentes ao hábito leitor pelo falta de acervo bibliográfico no espaço escolar e pela prática leitora do docente.

Palavras-chave: Espaço Escolar. Hábito Leitor. Interação. Leitura Dialógica.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem literária perpassa por diversos aspectos ligados a habilidade leitora, e, no desenvolvimento de ações no espaço escolar direcionado a prática de leitura reflete-se a aprendizagem dialógica como marco de atividades desenvolvidas nas ações exitosas no processo de ensino. A partir dessa perspectiva da aprendizagem, numa concepção comunicativa, compreende-se que os sujeitos de aprendizagens aprendem a partir das interações com outras pessoas. Pois, supõe-se que no processo de comunicação e diálogo com outros sujeitos, o indivíduo dá significado a realidade vivida, o que de certa forma, contribui com a aquisição de uma aprendizagem significativa.

De acordo com a concepção dialógica de aprendizagem e, mediante a vivência de tertúlias literárias, para uma aquisição da aprendizagem favorável e/ou no processo do aprender, as pessoas precisam de situações de interação que estabeleça relação de reciprocidade, compartilhamento, satisfação, além das pretensões de igualdade, e não de poder, o que constitui que todos os indivíduos possuem habilidades e capacidade de aprender e de desenvolver os conhecimentos que favorece a inteligência cultural, social e étnica em todas as pessoas.

Assim, é baseado na análise das atividades vivenciadas no espaço escolar dialogando com a literatura e as memórias dos estudantes que se revelaram alguns aspectos favoráveis a competência leitora e outras interconexões que dificulta a prática docente na sala de aula na abordagem da leitura dialógica com estudantes do último ciclo do ensino fundamental anos finais.

Nesse íterim, os elementos que favorecem a prática da tertúlia literária referem-se a uma abordagem dialógica da leitura somada as práticas já estabelecidas na sala de aula e no contexto social do estudante por meio das memórias trazidas nesse dialogo. Por isso, a importância de vivenciar no espaço escolar fazendo-se refletir sobre a importância do papel do educador como mediador das diversas interações que favoreça a ampliação da habilidade da aprendizagem da leitura pautada no diálogo, o que também favorece a ampliação da

aprendizagem dos conteúdos possibilitando, ainda, a leitura dos clássicos universais para discussão voltada sobre a vida de cada estudante.

Diante de toda abordagem voltada para a apropriação do hábito leitor, este trabalho objetiva, essencialmente, oferecer técnicas e práticas leitoras aos estudantes nesse processo dialógico intercalado as memórias e experiências de vida aperfeiçoando a importância da família no incentivo e gosto pela leitura. Nesse sentido, é preciso enfrentar os obstáculos encontrados e que dificultam estabelecer uma dinâmica dialógica em sala de aula pela grande falta de exemplares de literatura no espaço da escola.

No entanto, é possível estabelecer um elo de igualdade e equiparação no processo de ensino a partir da leitura dialógica na sala de aula, o que mostra, diante das ações vividas, que tais atividades representam aspectos positivos no ato de trabalhar a formação de leitores competentes e críticos por meio de um diálogo igualitário e respeitoso entre todos os envolvidos, independentemente de nível socioeconômico, valores étnicos, culturais e sociais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma experiência de campo realizada na Escola Municipal Antonio Gomes de Souza localizada na área rural do município de Solidão, Estado de Pernambuco, que atende alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais.

O relato de experiência permeou-se a partir da realização de atividades de leitura desenvolvidas nas turmas do 8º ano (20 alunos com faixa etária de 13 a 14 anos) e 9º ano (turma de 16 alunos com faixa etária de 15 a 16 anos) na vivência de ações leitoras com as tertúlias literárias por meio da prática de leitura dialogada inserida ao contexto das lembranças e experiências de vida dos alunos trazendo para salas de aula emoções vividas no espaço familiar e social onde estão inseridas.

Além disso, inclui-se uma prática constante de leitura literária de diversos autores que abordam a temática, buscando-se a consolidação de uma política pública de qualidade que favoreça uma aprendizagem significativa e aquisição da habilidade de compreensão, conto e reconto visando superar os obstáculos enfrentados no que diz respeito à matriz curricular a ser seguida, falta de obras literárias clássicas no espaço da escola, além da formação leitora ausente também da prática docente.

A ação partiu de uma formação continuada para professores de língua portuguesa oferecida pela secretaria municipal de educação que trouxe metodologias e estratégias de ensino a serem vivenciadas e aprimoradas no espaço de sala de aula. Assim, junto com a coordenação da escola, foi desenvolvido um projeto de ações de leitura com os alunos oportunizando uma boa interação metodológica do ensino e da aprendizagem que se tornaram presentes na vida escolar dos alunos num contexto dialógico das leituras realizadas dentro e fora do espaço escolar de obras clássicas literárias.

Nos resultados e discussões, os dados foram consolidados e apresentados sem identificação dos sujeitos pesquisados no sentido de primar pelos cuidados éticos dos indivíduos coadjuvantes desse processo discutindo por meio da revisão bibliográfica, na visão de especialistas, com uma grande contribuição da prática leitora inserida no contexto e convívio dos estudantes através da roda de diálogo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Despertar o gosto pela leitura em um espaço de compartilhamento de experiências sobre obras literárias não é tarefa fácil nos dias atuais, além do mais, quando no espaço escolar pouco se disponibiliza de acervo bibliográfico. Mesmo assim, na vivência de atividades escolares foi possível dialogar com alunos do último ciclo do ensino fundamental.

De acordo com Flecha e Mello (2005), por volta de 1975 a Escola da Verneda de Sant-Martí fundada por educadores progressistas num bairro de trabalhadores de Barcelona, Espanha criaram a tertúlia literária em 1980. A atividade ganhou repercussão e passou a ser denominada Tertúlia Literária Dialógica, e no Brasil é difundida e apoiada pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE) desde 2002 e pelo Instituto Natura, com um projeto que assegura uma série de ações, tais como: a formação de formadores, sensibilização de professores e comunidade escolar, e apoio à implementação da Comunidade de Aprendizagem¹.

De acordo com a concepção de comunidade de aprendizagem é nessa interação que há comunicação e diálogo com outras pessoas, o que dá significado a realidade. Na interação comunicativa dialogada é possível construir o conhecimento inicialmente partindo de um plano intersubjetivo, e conseqüentemente, a partir do social, irem interiorizando como um conhecimento próprio, o que pode ser chamado de intrassubjetivo. Pois, para que haja aprendizado, as pessoas precisam de situações de interação. Mesmo que não sejam bastante ou constante, mas que se estabeleça um dialogo baseado nas pretensões igualitárias mesmo que o grupo de pessoas tenha conhecimentos mais ou menos avançados, conhecimento de algo mais ou menos elevado que os outros. O mais importante nesse processo é a parceria de compreensão, o ouvir e sentir-se ouvido. O que pode ir ao encontro das concepções de Bakhtin (2011) quanto diz que a linguagem é intrinsecamente relacionada à atividade humana e à sociedade. A comunicação acontece em forma de enunciados concretos, “unidade real da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 1979/ 2011, p. 269), ou seja, a comunicação relaciona-se as diferentes situações e formas comunicativas da vida humana constituindo-se os sujeitos por meio dos enunciados e uso da língua que realizam.

Nesse contexto, foram desenvolvidas as atividades de leituras dialogadas nas turmas do 8º e 9º ano da Escola Municipal Antonio Gomes de Souza, escola da área rural, denominada escola do campo localizada no município de Solidão, Estado de Pernambuco. A atividade teve início com a leitura do texto “O Último Discurso” – Charles Chaplin – “O Grande Ditador” com leitura silenciosa e, em círculo, partilha dos trechos que chamaram a atenção ou remete a algo que tenha ocorrido na vida social dos alunos, ainda o que pensam a respeito do trecho partilhado.

Mesmo sem os alunos conhecerem o clássico, estarem diante de um texto antigo com linguagem não apropriada ao convívio, as socializações fluíram nos diversos contextos de vida dos estudantes. Foram impressionantes os diálogos trazidos causando emoção, comoção e choro. Um exemplo foi o trecho da linha 3 e 4 “Todos nós desejamos ajudarmo-nos uns aos outros. São assim os seres humanos. Queremos viver para o bem do próximo e não para o seu infortúnio”. O aluno A, relata a angustia que vive por não conviver com a mãe. Conta-nos que perdeu o pai aos 6 anos de idade num trágico acidente de moto quando foi comprar seu presente de aniversário: uma bicicleta. E expõe a falta de amor da mãe pelo próprio filho que atualmente vive com a avó

Outro exemplo bem refletido no contexto social dos dias atuais é o trecho das linhas 7, 8 e 9: “A cobiça envenenou a alma dos homens, fez erguerem-se no mundo as muralhas do ódio, e tem-nos feito marchar a passos largos para a miséria e para a morte”. Na comunicação exposta, o aluno B fala sobre o cobiça dos dias atuais refletindo sobre a forma de sobrevivência dos pobres e menos favorecidos, enquanto os mais ricos e até políticos representantes do povo massacra os pobres. Fez referência à bolsa família, as críticas aos nordestinos, a violência e injustiça cometida com os trabalhadores na aprovação do salário

¹Fazem referência a uma intervenção educativa que considera como primordial a ideia de escola-comunidade. A proposta foi criada e vem sendo desenvolvida pelo “Centro Especial de Investigación en Teorías y Prácticas Superadoras de Desigualdades (CREA)”, da Universidade de Barcelona/Espanha, desde a década de 1990 (Mello, 2011).

mínimo comparando quando os políticos aprovam seus próprios aumentos salariais absurdamente.

Já na reflexão do trecho das linhas 35, 36 e 37: “Lutemos agora para libertar o mundo, derrubar as fronteiras nacionais, pôr fim à ganância, ao ódio e à prepotência. Lutemos por um Mundo de razão, um mundo aonde a ciência e o progresso conduzam a prosperidade de todos. Soldados, em nome da Democracia, unamo-nos!”, muitos alunos se colocaram. Alguns fizeram referência aos aspectos vividos na família, na igreja, no espaço social que vivem; porém, o que chamou a atenção foi à colocação do aluno C quando de forma categórica fez a seguinte colocação: “...dizer é que preciso lutar para libertar o mundo, derrubar as fronteiras é muito fácil, agora colocar em prática é que é tarefa difícil. Agente escuta todo tempo essas colocações. Mas, as mesmas pessoas que dizem isso acabam praticando a ganância, o ódio e à prepotência. Um exemplo é dentro até da igreja: o padre pede ajuda o tempo todo, mas quando tem alguém necessitando, ninguém aparece. Quando tem uma pessoa passando por uma situação difícil, a família, os vizinhos só sabem criticar, não chega ninguém para perguntar o que aconteceu de fato, se tá precisando de uma palavra... união hoje é muito difícil”.

Além desses depoimentos e roda de debates, muitas outras reflexões e diálogos surgiram no trabalho com “A Metamorfose”, de Franz Kafka e “Os Miseráveis”, de Victor Hugo. E o trabalho continuará no intuito de desenvolver não apenas o hábito leitor, mas favorecer também uma interação social e educativa entre os estudantes. Pois, tais práticas influenciam as conexões entre as experiências vividas no espaço escolar e as adquiridas no espaço familiar, bem como as que se intercalam no contexto social, auxiliando formação pessoal dos alunos e na aquisição do hábito leitor mediante as práticas de leituras trabalhadas permitindo uma melhor compreensão do mundo e da sociedade em que vivem.

CONCLUSÕES

É possível compreender que as tertúlias literárias dialógicas confirmam a teoria bakhtiniana (BAKHTIN, 2011) quando diz que o sujeito, ao mesmo tempo em que interage com o seu interlocutor, recebe influências que contribuem e interferem na estrutura e na organização do enunciado favorecendo uma melhor compreensão, interação e participação a outro indivíduo. É nessa interação que percebe-se, mediante a vivência de atividades em sala de aula, que as tertúlias constituem espaço de construção coletiva pela linguagem, uma vez que as colocações dos alunos, os debates, concordâncias e discordâncias, complementos de informações ocorrem sempre relacionando-se aos demais participantes, e até familiares, pessoas e conhecimentos trazendo memórias de acontecimentos e experiências das vivências anteriores dos estudantes.

As práticas de leituras vividas nas tertúlias literárias dialógicas nas turmas do 8º e 9º ano da Escola Municipal Antonio Gomes de Souza permitiram assegurar o dialogismo e a alteridade da linguagem permeada nas diversas áreas do conhecimento e vivências sociais, isso porque valorizou a importância da escuta, relevância do papel do outro, da igualdade de colocação, dos direitos assegurados de dialogar coletivamente respeitando a si próprio e o outro na interação escolar, familiar e social.

Assim, percebe-se que é possível desenvolver atividades dialógicas em todo espaço, não apenas em sala de aula, mas podem-se solicitar também leituras em determinados espaços sociais com encontro coletivo de discussão, compreensão, partilha e relatos de experiências vividas por meio das obras lidas favorecendo uma maior participação dos estudantes nas ações de leituras numa perspectiva de aumentar o gosto pela ação, a liberdade de expressão e a interação pessoal e social entre os sujeitos, possibilitando também a transformação pela linguagem por meio da maneira como os sujeitos colocam-se, ouvem e são ouvidos reconstruindo novas maneiras de pensar e de interagir, recriar e perceber que são capazes de se reconhecer como sujeito

participante do mundo ao seu redor, como sentem e como podem contribuir na busca de transformação de si mesmo, do outro e do espaço que vive.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (1979) **Estética da criação verbal**. 6a ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CHAPLIN, Charles. **Filme The Great Dictator** (O Grande Ditador) 1940.

FLECHA, R. MELLO, R. R. de. **Tertúlia Literária Dialógica**: compartilhando histórias. Presente! Revista de Educação - Ano 13 - nº 48 - Salvador, mar/2005.

KAFKA, Franz. **A Metamorfose**. Tradução e posfácio Modesto Carone. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

GIROTTO, V. C. **Tertúlia Literária Dialógica entre crianças e adolescentes**: conversando sobre âmbitos da vida. São Carlos: Ed. da UFSCar, 2007.

HUGO, Victor. **Os Miseráveis**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2002.

MELLO, R. R. et al. **Tertúlia Literária Dialógica**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Anais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2004.